

# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2016

2017.10

## Índice

Siglas e Abreviaturas

<b>1.</b>	Introdução .....	4
<b>2.</b>	Dados da Instituição .....	4
2.1.	Valores, Missão, Objetivos e Visão .....	4
2.2.	Estrutura e Organização.....	5
2.3.	Caracterização .....	6
2.4.	Recursos Humanos.....	6
2.5.	Sistema Interno de Garantia da Qualidade .....	7
<b>3.</b>	Ensino/ Aprendizagem .....	8
3.1.	Estudantes.....	8
3.2.	Ciclos de estudos .....	8
3.3.	Autoavaliação.....	8
<b>4.</b>	Investigação .....	12
4.1.	CI-ESG.....	12
4.2.	Atividades .....	12
4.3.	Autoavaliação.....	13
<b>5.</b>	Conclusões e Recomendações .....	14

## Siglas e Abreviaturas

<b>A3ES</b>	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
<b>AD</b>	Assessoria de Direção
<b>ADD</b>	Avaliação de Desempenho Docente
<b>AUC</b>	Avaliação da Unidade Curricular
<b>AE</b>	Associação de Estudantes
<b>AI</b>	Assessoria Informática
<b>APM</b>	Ciclo de Estudos em Artes Plásticas e Multimédia
<b>BDC</b>	Biblioteca Delmira Calado
<b>CC</b>	Conselho Científico
<b>CD</b>	Conselho de Direção
<b>CI-ESG</b>	Centro de Investigação da Escola Superior Gallaecia
<b>CP</b>	Conselho Pedagógico
<b>DQ</b>	Direção da Qualidade
<b>DES</b>	Ciclo de Estudos em Design (Ramos Gráficos e Industrial)
<b>DP</b>	Direção Pedagógica
<b>ESG</b>	Escola Superior Gallaecia
<b>FCO</b>	Fundação Convento da Orada - Fundação para a Salvaguarda e Reabilitação do Património Arquitetónico
<b>GAA</b>	Gabinete de Apoio ao Aluno
<b>GC</b>	Gabinete de Comunicação
<b>GQ</b>	Gabinete de Qualidade
<b>LP</b>	Livraria e Papelaria
<b>MIAU</b>	Mestrado Integrado em Arquitetura e Urbanismo
<b>MQ</b>	Manual da Qualidade
<b>PE</b>	Provedor do Estudante
<b>SA</b>	Serviços Académicos
<b>SADM</b>	Serviços Administrativos
<b>SEC</b>	Secretaria
<b>SF</b>	Serviços Financeiros
<b>SIGE</b>	Sistema Integrado de Gestão Escolar
<b>SIG-Q</b>	Sistema Interno de Garantia da Qualidade
<b>SS</b>	Serviços Sociais

# 1. Introdução

O Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior (Lei nº 18/2007, de 16 de Agosto) requer dos estabelecimentos de ensino superior a criação de sistemas de autoavaliação da qualidade. Esta avaliação obedece aos princípios da obrigatoriedade, periodicidade e participação alargada, devendo incidir sobre as diferentes vertentes da instituição, nomeadamente: organização e gestão, ensino/aprendizagem, corpo docente, investigação e relações externas.

# 2. Dados da Instituição

A ESG/ Escola Superior Gallaecia, reconhecida como de interesse público pelo Dec. Lei 89/99 de 19 de Março “é uma instituição de ensino superior universitário privado”, segundo o Art.2º, dos seus Estatutos publicados na 2ª série do Diário da República, nº227/2009 de 23 de Novembro, tendo o seu período transitório de funcionamento cessado a 31 de Janeiro de 2014, conforme publicação em Diário da República, Aviso nº2154/2014. A ESG é instituída pela Fundação Convento da Orada – Fundação para a Salvaguarda e Reabilitação do Património Arquitectónico, uma Instituição sem fins lucrativos.

A ESG tem como uma das suas principais características, o ensino personalizado e a estreita relação existente, entre o património, o ambiente e as artes, nos ciclos de estudos ministrados. É das poucas instituições universitárias portuguesas integradas em contexto não urbano.

A ESG tem vindo a ser reconhecida pela exigência, qualidade e rigor na formação dos seus diplomados, sendo uma das instituições universitárias portuguesas com a % de desemprego mais baixa, conforme a publicação do Ministério da Economia. É dos poucos estabelecimentos de ensino universitário de carácter transfronteiriço, devido à sua localização e ao facto de parte da sua comunidade académica ser espanhola.

## 2.1. Valores, Missão, Objetivos e Visão

A ESG é, no seu conjunto, um centro de criação das artes, da investigação e difusão da ciência, da cultura e da tecnologia, exercidas nos domínios do estudo, da docência e da investigação, privilegiando o intercâmbio entre os vários ramos do saber, ao serviço da identidade cultural lusófona e desenvolvimento da comunidade nacional e internacional.

A ESG tem como valores:

- a) Cultura do conhecimento como um bem em si mesmo e do respeito pela dignidade humana;
- b) Cultura da excelência técnica;
- c) Cultura interna de desenvolvimento das competências interpessoais;
- d) Cultura externa de apoio à comunidade e ao desenvolvimento do saber interdisciplinar e interinstitucional;

A ESG tem como Missão criar, desenvolver, fomentar e disseminar conhecimento. Através de uma consistente formação, pretende dotar os seus estudantes de consciência crítica, de flexibilidade operativa e de uma base alargada e exigente de competências, que lhes permitam ser agentes ativos na construção de uma sociedade mais integrada, envolvendo todas as partes interessadas na resolução dos desafios deste novo século.

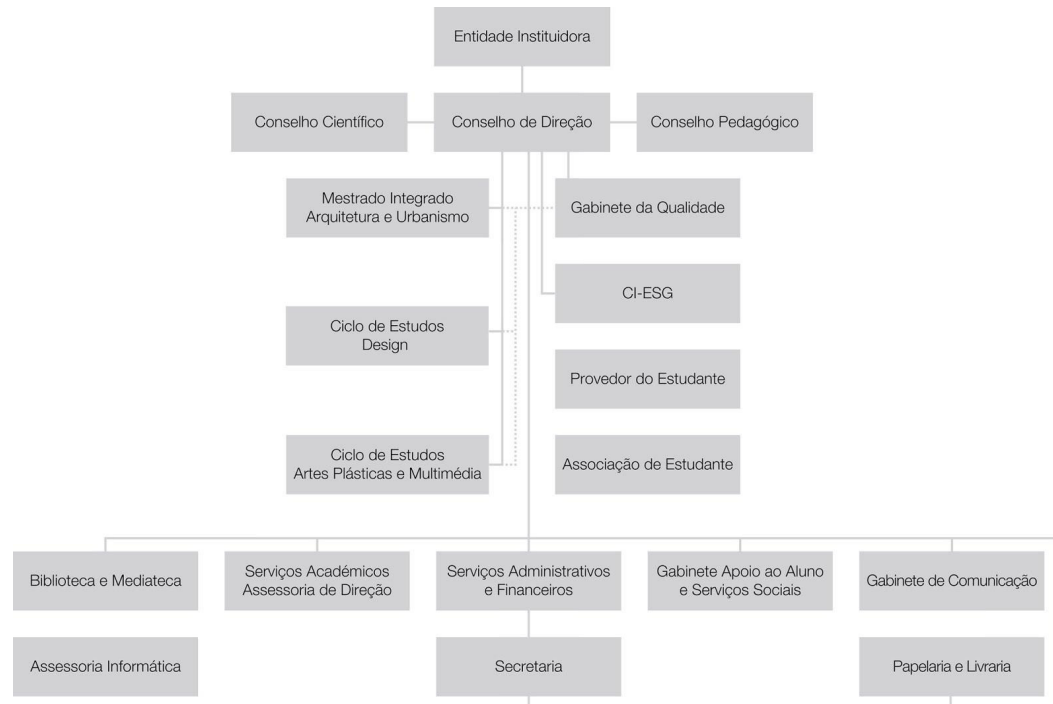
A Escola Superior Gallaecia tem como objetivos, contribuir para uma maior qualidade da formação universitária, no desenvolvimento de cursos de pós-graduação e de pós-formação, no apoio às populações, no apoio incondicional à investigação científica e à publicação científica, na cooperação nacional e internacional e na organização ativa de eventos culturais.

A Visão para a ESG é a de se tornar uma escola de referência ao nível internacional nas áreas de intervenção, com base no desenvolvimento sustentado da sua estrutura e no aprofundamento da sua cultura de proximidade. Isso será realizado através da captação e fixação de profissionais de elevada qualidade e através da criação de um ambiente de trabalho propício ao intercâmbio de ideias, ao desenvolvimento cultural, científico e pedagógico e de forma a

maximizar, o potencial criativo e empreendedor que, por consequência, alargue o impacte positivo na sociedade e na economia, reduzindo o impacto no ambiente.

## 2.2. Estrutura e Organização

A ESG, tal como estabelecido nos seus Estatutos, adota um modelo organizacional de base matricial, que promove a eficiente coordenação entre os seus órgãos, com vista à realização de projetos que concretizem a sua missão e objetivos, assegurando a eficiência na utilização dos seus meios e recursos. O organograma da Instituição, é apresentado na Figura 1.



**Figura 1**  
Organograma da Escola Superior Gallaecia

A FCO é uma fundação particular que desenvolve atividade na área do ensino universitário, na proteção do património arquitetónico e paisagístico, na investigação científica nacional e internacional e no incentivo e organização de eventos culturais.

### Órgãos

São órgãos da ESG, o Conselho de Direção, o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico.

O Conselho de Direção é o órgão de gestão académica, administrativa e financeira, competindo-lhe desenvolver e aprovar os Regulamentos, pelos quais a escola universitária é gerida; deliberando igualmente, sobre a orientação dos seus órgãos de gestão.

Ao Conselho Científico cabe-lhe apreciar, dar parecer ou pronunciar-se sobre diversas atividades, tal como definido no Art. 13º dos Estatutos da ESG.

Ao Conselho Pedagógico cabe-lhe apreciar e pronunciar-se sobre diversas áreas, tal como definido no Art. 17º dos Estatutos da ESG.

## 2.3. Caracterização

A ESG/ Escola Superior Gallaecia situa-se num edifício autónomo situado no Largo das Oliveiras, em Vila Nova de Cerveira, distrito de Viana do Castelo, na margem sul do Rio Minho, junto à fronteira com Espanha.

No piso térreo do edifício situam-se: Secretaria, Gabinete de Apoio ao Aluno, Serviços Administrativos e Académicos, Presidência do Conselho de Direção, Conselho de Direção, Direção de Cursos, CI-ESG (Centro de Investigação da Escola Superior Gallaecia), Sala de Docentes, Laboratório de Informática, Oficina de Maquetas e Sala de Trabalho dos estudantes, Copa e Arquivos.

No piso 1, localiza-se a Biblioteca Delmira Calado, pequeno Auditório, Livraria/Papelaria e Reprografia, Sala de Reuniões, Salas de Estudo, Sala de Artes e Design, Sala de Aula e o Arquivo.

No piso 2, situam-se as salas de Arquitetura e Urbanismo, a sala de Artes, espaço dos estudantes e a AEESG - Associação de Estudantes. Em toda a escola encontram-se patentes exposições, no âmbito dos ciclos de estudo instituídos.

Todas as salas de aula estão equipadas com meios audiovisuais e a escola possui equipamento de videoconferência. Encontram-se disponíveis computadores, com acesso livre aos estudantes e docentes, assim como software específico aos cursos lecionados; ecrã de plasma; máquinas de impressão de grandes formatos; máquinas self-service de fotocópias a cores e a preto e branco; *wireless* instalado de acesso livre em todo o espaço da escola.

A Escola Superior Gallaecia tem também estabelecido um protocolo de colaboração com a Fundação da Bienal de Vila Nova de Cerveira, dedicado especificamente ao ciclo de estudos de Artes Plásticas e Multimédia, no âmbito da partilha de recursos para a prossecução dos objetivos de ambas as instituições.

## 2.4. Recursos Humanos

### Pessoal Docente

#### Caracterização do Pessoal Docente:

Considerando os ciclos de estudo acreditados pela A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, apresenta-se a seguinte composição do corpo docente:

Docentes/ Soma ETI	Tempo Integral	Tempo Parcial	Total Geral	Total ETI
Doutor	10	4	14	
Mestre	6	2	8	
Licenciado	1	0	1	1
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>6</b>	<b>23</b>	<b>19,60</b>

Figura 2  
Composição do Corpo Docente

### Pessoal Não Docente

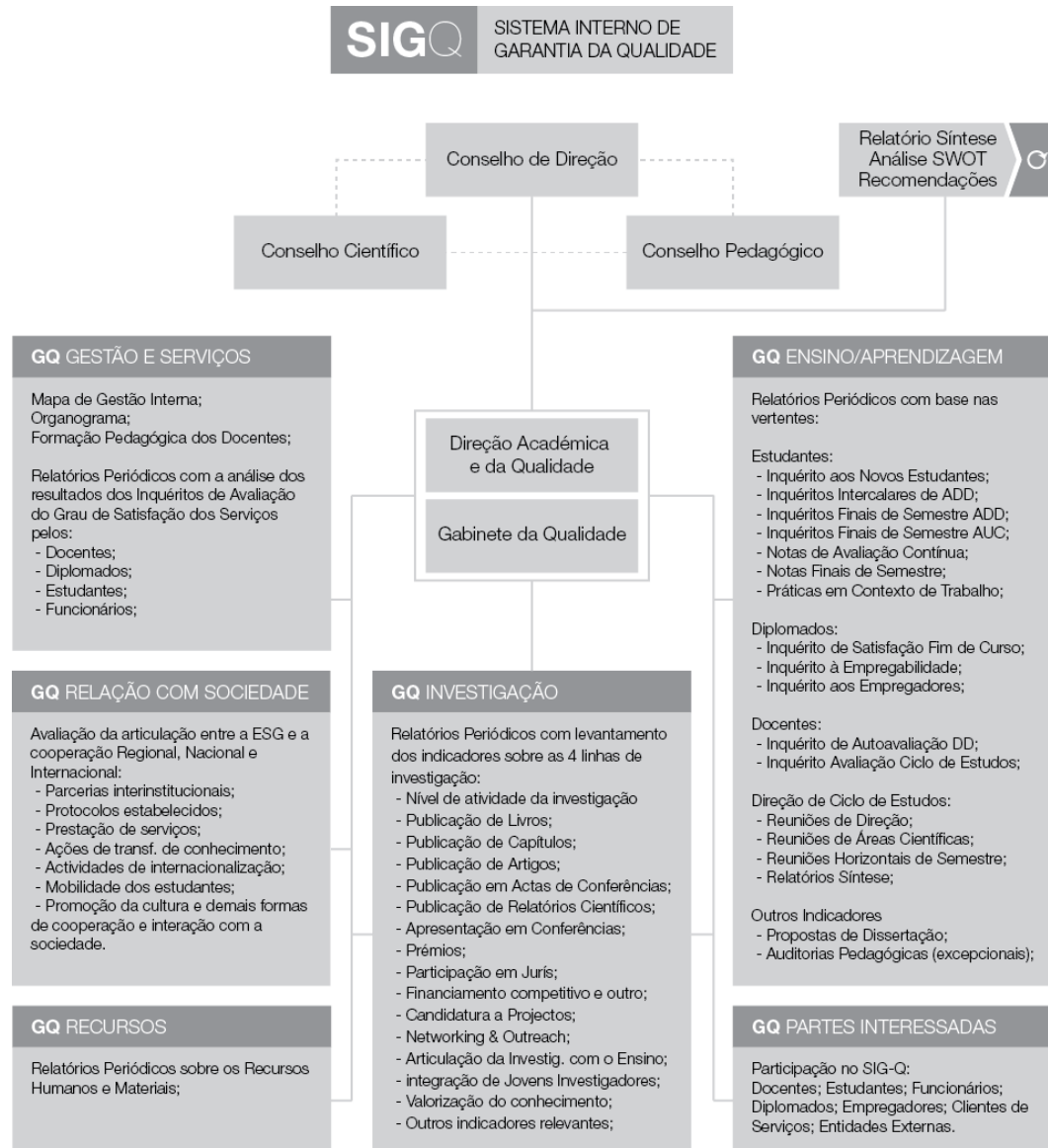
#### Caracterização do pessoal não docente

Os serviços da ESG contabilizam, para além do corpo docente com serviço de gestão atribuído, um total de oito funcionários não docentes: uma contínua, dois investigadores, quatro administrativos e um bibliotecário. Relativamente às habilitações académicas destes, um funcionário é Mestre e encontra-se a realizar Doutoramento, um segundo é Mestre, quatro funcionários são licenciados, um dos funcionários concluiu o ensino secundário e um outro completou o 1º ciclo do ensino básico.

O pessoal não docente da ESG distribui-se da seguinte forma, pelos diversos serviços: Serviços Administrativos e Académicos: 4 funcionários; Papelaria: 1 funcionário; Biblioteca: 1 funcionário; Apoio técnico ao CI-ESG: 2 funcionários.

## 2.5. Sistema Interno de Garantia da Qualidade

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIG-Q) é o mecanismo, desenvolvido pelos órgãos competentes da ESG, que pretende englobar todas as partes interessadas no projeto da escola e está assente nos valores e princípios defendidos pela ESG. Tem na sua base uma cultura de difusão da qualidade, de autocrítica pessoal e institucional como elementos essenciais para generalização constante da melhoria da qualidade.



**Figura 3**  
Organograma do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade abrange de forma sistemática todas as áreas científicas ministradas na ESG, bem como todas as atividades, estruturas, recursos e serviços inerentes à atividade da escola.

O SIG-Q tem como objetivo proceder à monitorização e autoavaliação contínua das diferentes vertentes de ação da ESG, de forma a implementar estratégias de melhoria constante, sustentada e duradoura da qualidade e assim aferir o cumprimento da missão da ESG.

Para além da promoção contínua da melhoria da qualidade, o sistema pretende dar apoio ao planeamento estratégico da escola, desenvolvendo indicadores e informação relevantes para a escola, sua gestão e para prestação de contas à comunidade. Pretende também efetivar a definição de responsabilidades dos diferentes órgãos e níveis de gestão

no processo de garantia de qualidade e contribuir para disseminação dessas responsabilidades por todos os agentes, com o objetivo de criar uma cultura de qualidade horizontal e que também parta das bases. Assim, no SIG-Q define-se as formas de participação e envolvimento dos estudantes, docentes, funcionários, diplomados e outros agentes externos.

Complementarmente, a ESG dispõe do Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE), que serve de secretaria virtual, bem como de plataforma para a operacionalização de diversos atos académicos e de qualidade, como os inquéritos.

## 3. Ensino/ Aprendizagem

A vertente Ensino/Aprendizagem representa o elemento mais importante na estrutura escolar e é, por essa razão, a mais monitorizada, de forma a garantir a qualidade e melhores práticas pedagógicas.

### 3.1. Estudantes

No período 2016/17 frequentaram os 2 ciclos de estudos ministrados na ESG 114 estudantes, com a distribuição por ciclo de estudos e ano letivo tal como exposto na Fig. 4.

Estudantes	2016/17
Arquitetura e Urbanismo	103
Artes Plásticas e Multimédia	11

Figura 4  
Nº de estudantes

No que respeita a estudantes estrangeiros, durante o mesmo período, estiveram matriculados 72 estudantes, o que corresponde a uma percentagem 63,16%.

No que respeita à mobilidade de estudantes ao abrigo do Programa Erasmus, a ESG recebeu 2 estudantes por um período de um semestre cada.

### 3.2. Ciclos de estudos

A ESG ministra um Ciclo de Estudos Acreditado por 6 anos pela A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, o Mestrado Integrado em Arquitetura e Urbanismo. A ESG ministra também um Ciclo de Estudos acreditado preliminarmente pela A3ES: o 1º ciclo de Estudos em Artes Plásticas e Multimédia. No presente ano letivo este ciclo de Estudos foi avaliado pela mesma Entidade, a qual outorgou a sua Acreditação Condicional, com condições a satisfazer no período de um e três anos.

### 3.3. Autoavaliação

No âmbito do processo contínuo de monitorização e melhoria interna da qualidade, a Direção da Qualidade, através do Gabinete da Qualidade e dos Serviços Académicos, realiza periodicamente ações de avaliação pedagógica dos docentes e das UC's, dos ciclos de estudos, dos Serviços e da Escola, bem como, o levantamento de dados sobre diversos indicadores, como a empregabilidade, as taxas de aproveitamento e as médias de classificação.

Na sequência desta ações são realizados Relatórios para os órgãos competentes, como o Conselho de Direção, o Conselho Pedagógico e as Direções de Curso, de modo a se implementarem melhorias.



## Estudantes

No início de cada ano letivo são realizados inquéritos, dirigidos aos novos estudantes, para a caracterização demográfica e a recolha de informação que os permita contextualizar.

Aos estudantes de todos os anos letivos têm sido realizados os seguintes inquéritos, de forma sistemática e através da plataforma SIGE:

- **Inquéritos pedagógicos de fim de semestre de avaliação do desempenho docente**, em cada unidade curricular de todos os ciclos de estudos.

Este indicador permite aferir com maior cuidado os dados intercalares de forma a introduzir ações corretivas de melhoria para o semestre seguinte, quer seja na metodologia de ensino do docente, na entrega de documentação ou, inclusivamente, na redistribuição do serviço docente.

Os inquéritos do período 2013/14, com exceção de alguns docentes/UC, apresentam resultados positivos na totalidade dos seus parâmetros em avaliação:

- 1 - Domínio da matéria;
- 2 - Transmissão de conhecimentos (metodologia de ensino);
- 3 - Entrega de elementos complementares (textos, etc.);
- 4 - Rigor da avaliação;
- 5 - Disponibilidade no atendimento ao estudante;
- 6 - Assiduidade
- 7- Pontualidade;
- 8 - Capacidade de motivação e acessibilidade do discurso;
- 9 - Apreciação global.

A única diferença entre o inquérito intercalar e este reside no facto de aqui se inquirir sobre o rigor de avaliação.

- **Inquéritos pedagógicos de fim de semestre de avaliação das unidades curriculares** de todos os ciclos de estudos.

Este indicador permite avaliar a perceção que os estudantes têm sobre as várias unidades curriculares que estão a frequentar e traçar uma evolução, não só de cada UC, mas também, em conjunto com os resultados dos inquéritos de avaliação do desempenho docente, do perfil de cada turma.

Este inquérito tem tido, globalmente, resultados positivos e aborda os seguintes parâmetros:

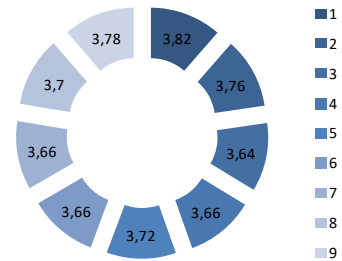
- 1 - Definição dos objetivos e competências a atingir no programa facultado
- 2 - Coerência entre os conteúdos lecionados e os objetivos propostos
- 3 - Eficácia das metodologias e processos de ensino na prossecução dos objetivos
- 4 - Repercussão do cumprimento dos objetivos na avaliação
- 5 - Incentivo da participação ativa do aluno nos processos de lecionação e avaliação
- 6 - Evolução e repercussão dos conhecimentos ao longo do programa da UC (evolução vertical)
- 7 - Repercussão e complementaridade da UC com outras UCs (relação transversal)
- 8 - Pertinência e aplicabilidade real das matérias no mercado de trabalho
- 9 - Apreciação global da Unidade Curricular

## Avaliação das Unidades Curriculares

### Mestrado Integrado em Arquitetura e Urbanismo

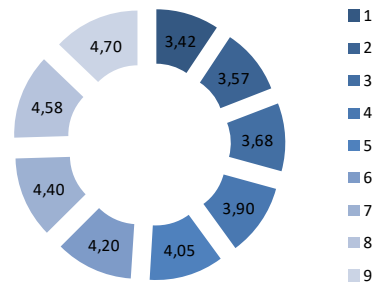
#### Análise Global 1º Semestre:

Em média as UC's do Mestrado Integrado em Arquitetura e Urbanismo da ESG apresentam uma avaliação positiva, com uma média de 3,7, numa escala de 0 a 5.



#### Análise Global 2º Semestre:

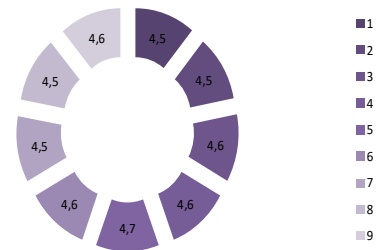
Em média as UC's do Mestrado Integrado em Arquitetura e Urbanismo da ESG apresentam uma avaliação muito positiva, com uma média de 4,1, numa escala de 0 a 5.



### 1.º Ciclo de Estudos em Artes Plásticas e Multimédia

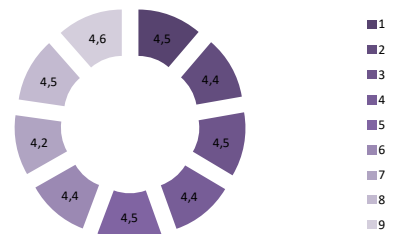
#### Análise Global 1º Semestre:

Em média as UC's do 1.º Ciclo de Estudos em Artes Plásticas e Multimédia da ESG apresentam uma avaliação muito positiva, com uma média de 4,6 numa escala de 0 a 5.



#### Análise Global 2º Semestre:

Em média as UC's do 1.º Ciclo de Estudos em Artes Plásticas e Multimédia da ESG apresentam uma avaliação muito positiva, com uma média de 4,4, numa escala de 0 a 5.



#### LEGENDA

1 - Definição dos objetivos e competências a atingir no programa facultado | 2 - Coerência entre os conteúdos lecionados e os objetivos propostos | 3 - Eficácia das metodologias e processos de ensino na prossecução dos objetivos | 4 - Repercussão do cumprimento dos objetivos na avaliação | 5 - Incentivo da participação ativa do aluno nos processos de lecionação e avaliação | 6 - Evolução e repercussão dos conhecimentos ao longo do programa da UC (evolução vertical) | 7 - Repercussão e complementaridade da UC com outras UCs (relação transversal) | 8 - Pertinência e aplicabilidade real das matérias no mercado de trabalho | 9 - Apreciação global da Unidade Curricular

## Diplomados

O Gabinete de Qualidade realiza periodicamente a análise da empregabilidade dos diplomados da ESG, considerando o número de recém-diplomados registados como desempregados no Instituto de Emprego e Formação Profissional, cujos dados, em Junho de 2016, publicados pelo MEC – Ministério da Educação e Ciência, são os seguintes:

	Mestrado Integrado Arquitetura e Urbanismo	1º Ciclo de Estudos Artes Plásticas e Multimédia
<b>Desempregados</b>	4,6%	<i>sem dados</i>

Figura 5

Dados de empregabilidade

Fonte MEC – Junho de 2016

## Docentes

Para além da avaliação dos estudantes a que os docentes estão sujeitos, são também realizados **inquéritos de autoavaliação** onde os docentes analisam o seu desempenho em cada unidade curricular lecionada. Estes inquéritos abordam, sensivelmente, os mesmos parâmetros do inquérito aos estudantes, de forma a se conseguir fazer uma análise cruzada sobre as diferentes áreas em avaliação.

## Serviços

**Inquérito de avaliação dos serviços**, que foi enviado para estudantes, docentes e funcionários, pretendendo auscultar todos os intervenientes na vida académica sobre a qualidade dos serviços disponibilizados. Neste inquérito os resultados são, de modo geral positivos, com exceção para as zonas de trabalho e o acesso à internet.

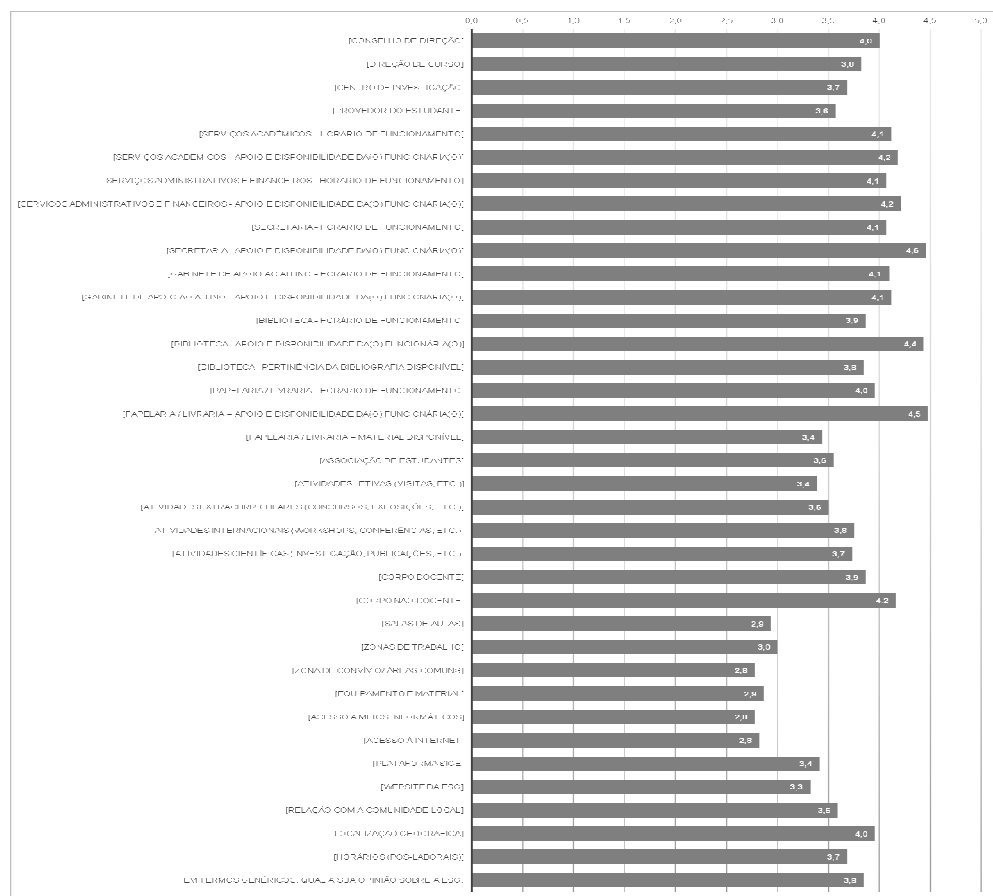


Figura 6

Resultados do inquérito aos serviços

## 4. Investigaç o

A vertente investiga o representa um elemento muito importante na estrutura escolar, especialmente no contexto da crescente exig ncia de se contribuir para o conhecimento, a n vel nacional e internacional.

### 4.1. CI-ESG

O Centro de Investiga o ESG ESG (CI-ESG) constitui a entidade reestruturada, em 2011, a partir da fus o dos dois anteriores organismos I&DT da Escola Superior Gallaecia:

- CICRA – Centro de Investiga o de Constru es Rurais e Ambiente;
- CIAD – Centro de Investiga o de Arte e Design.

O Centro de Investiga o de Constru o Rural e Ambiental (CICRA), criado em 1999 e aprovado em Conselho Cient fico em 2002, e o Centro de Investiga o em Arte e Design (CIAD), criado e aprovado em Conselho Cient fico em 2005, t m desenvolvido consistentemente investiga o cient fica, presta o de servi os   comunidade e regi o e consultoria, nos seus dom nios de especializa o.

Para al m de Projetos de investiga o integrados em programas de I&D, nacionais e internacionais, o trabalho metodicamente desenvolvido tem abrangido igualmente conte dos das unidades curriculares da ESG, como tamb m Investiga es realizadas no  mbito de disserta es de Mestrado Integrado, e finalmente Investiga o e publica o de disserta es de Mestrado e de teses de Doutoramento de docentes da Institui o.

O incremento da produ o cient fica da Escola, a reformula o da equipa de Investigadores e a regular articula o das  reas de investiga o, determinou a sua reformula o das anteriores 4 linhas de Investiga o:

Ecologia e Ambiente; Arquitetura e Patrim nio; Urbanismo e Territ rio; Artes e Design em 3 linhas de investiga o: Arquitetura e Patrim nio; Territ rio, Ambiente e Urbanismo; Artes, Design e Multim dia.

As referidas linhas de investiga o s o avaliadas segundo os seguintes indicadores:

- Projeto I&D;
- Livros, Relat rios e Publica es Digitais;
- Artigos, Cap tulos e Comunica es Cient ficas;
- Organiza o de Eventos Cient ficos;
- Redes e Alcance Exterior.

### 4.2. Atividades

O ano de 2016 ficou vinculado   transi o entre Projetos oficiais, dentro da mesma linha de investiga o (Patrim nio arquitet nico vern culo), mas, de  mbito e objetivos muito distintos.

Numa primeira fase, procurou-se capitalizar os conte dos desenvolvidos no, entretanto concluido, Projeto SEISMIC-V (Setembro, 2015). Na continua o do desenvolvimento dos resultados, foram elaborados alguns artigos e comunica es e submetidos a revistas e eventos de relev ncia cient fica. A equipa de Investiga o associada continuou a responder ativamente a v rias solicita es para integrar comiss es cient ficas e realizar apresenta es de comunica o, disseminados assim os conte dos e a metodologia utilizada no Projeto. Este facto atesta a consolida o da posi o da ESG nas networks relacionadas com o tema, nacional e internacionalmente.

O ano de 2016 ficou marcado pelo arranque do Projeto 3DPast, enquadrado num programa financiado pela Uni o Europeia, liderado pela ESG em colabora o com a UNIFI, Floren a e a UPV, Val ncia. Ap s a comunica o oficial da aprova o do projeto, foi necess rio cumprir os respetivos tr mites, desenvolvendo a sua caracteriza o, quer em termos t cnicos, quer em termos processuais. Em termos pr ticos verificou-se um maior desenvolvimento da estrutura

inicialmente proposta e uma reprogramação integral do calendário associado, agora já articulado com o arranque oficial do projeto.

O Projecto "*Versus: Lessons from Vernacular Heritage in Sustainable Architecture*" (522550-CU-1-2012-1-PT-CULTURE-VOL121), concluído no decurso do ano anterior, foi distinguido pela Direcção Geral da Educação, Juventude, Desporto e Cultura da Comissão Europeia como exemplo de "success stories", contribuindo para o reconhecimento internacional da qualidade dos indicadores científicos da ESG.

*"Success stories' are finalised projects that have distinguished themselves by their impact, contribution to policy-making, innovative results and/or creative approach and can be a source of inspiration for others. The choice of your project as a success story was made on the basis of a selection process according to rigorous criteria regarding the quality, relevance and results of your Project."*

Astrid Brey, Acting Head of Unit

	Arquitetura e Património	Urbanismo e Território	Artes, Multimédia e Design
<b>Projetos de I&amp;D em curso / Candidaturas</b>	1 / 3	- / -	1 / -
<b>Livros, Relatórios e Publicações Digitais</b>	3	1	-
<b>Artigos, Capítulos e Comunicações Científicas</b>	28	10	-
<b>Organização de Eventos Científicos</b>	1	1	-
<b>Redes e Alcance Exterior</b>	8	1	2

**Figura 7**  
Resumo indicadores de investigação no período 2016

### 4.3. Autoavaliação

A monitorização das 3 linhas de investigação, nomeadamente na análise dos indicadores estabelecidos pelos órgãos competentes da ESG permitiu concluir que existiu uma evolução positiva na linha de investigação de Arquitetura e Urbanismo, mas que as duas outras linhas de investigação, ainda apresentam uma expressão menor, em termos de resultados, o que deverá ser melhorado.

## 5. Conclusões e Recomendações

O processo contínuo de autoavaliação aqui relatado, complementado com a informação decorrente do trabalho realizado nos anos anteriores, permite fazer uma análise das várias vertentes e actividades da escola.

### Análise

ÁREAS	FORÇAS	FRAQUEZAS
Organização e Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dimensão e dinamismo;</li> <li>- Equipa coesa e motivada;</li> <li>- Simplicidade organizacional;</li> <li>- Compromisso com a qualidade;</li> <li>- Compromisso para melhorar nas vertentes ensino/aprendizagem, na investigação, na internacionalização e na relação com a sociedade;</li> <li>- Seriedade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipa de dimensão reduzida, trabalhando em contacto permanente, numa cultura de proximidade, descurando, por vezes, formalismos necessários.</li> </ul>
Ensino/ Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proximidade entre docentes e estudantes;</li> <li>- Dimensão das turmas;</li> <li>- Personalização;</li> <li>- Saber;</li> <li>- Diversidade cultural;</li> <li>- Criatividade e abertura a novas ideias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Excessiva especialização;</li> <li>- Falta de Motivação e Compromisso dos estudantes para o SIG-Q.</li> </ul>
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamismo nas linhas de investigação de arquitetura e urbanismo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouca diversidade temática;</li> <li>- Pouco dinamismo na linha de investigação de Artes, Design e Multimédia.</li> </ul>
Relação com sociedade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bom relacionamento com as instituições locais congéneres, autarquias e outras afins.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de aprofundamento das relações com tecido empresarial.</li> </ul>
Recursos Humanos, Financeiros e Materiais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pessoal não docente;</li> <li>- Pessoal docente qualificado;</li> <li>- Biblioteca adequadamente dotada;</li> <li>- Capacidade de trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Meios oficiais e multimédia ainda pouco potencializados;</li> <li>- Contexto económico em Espanha e Portugal;</li> <li>- Biblioteca menos equipada nas áreas de Arte e Design;</li> <li>- Falta de equipamentos de refeição.</li> </ul>
Marca/ Identidade ESG	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Simplicidade;</li> <li>- Visibilidade na área da arquitetura, especialmente na investigação em arquitetura;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouco impacto e visibilidade em Artes e Design;</li> <li>- Dificuldade de comunicação;</li> <li>- Falta de firmeza na afirmação da diferença.</li> </ul>
Atratividade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Captação de estudantes espanhóis;</li> <li>- Ciclos de estudos acreditados;</li> <li>- Localização geográfica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diminuição de inscrições a nível nacional e galego;</li> <li>- Poucos estudantes de Artes Plásticas e Multimédia;</li> <li>- Proximidade de Concorrência nos setor público;</li> <li>- Dificuldade de fixação de estudantes.</li> </ul>

**Figura 8**  
Resumo da análise a fraquezas e forças

## **Recomendações**

Apesar de já terem sido corrigidas fraquezas identificadas nos momentos de autoavaliação anteriores, é possível realizar recomendações, nas seguintes áreas:

### **Organização e Gestão**

Reforçar equipa, nomeadamente na área da comunicação.

### **Ensino/Aprendizagem**

Reforçar a qualificação pedagógica e científica dos docentes.

Promover técnicas de aprendizagem ativa.

Alargar a oferta formativa para outras tipologias de cursos.

### **Recursos**

Promover a estabilização do corpo docente.

Criar condições de trabalho e de convivência académica.

Diversificar o financiamento, reforçando a investigação e as parcerias com a comunidade empresarial.

Reforçar ainda mais os equipamentos na área audio-visual/multimédia.

### **Indicadores de qualidade**

Reforçar a implementação do SIG-Q, flexibilizando os processos de avaliação;

Mobilizar os estudantes para uma participação mais ativa no SIG-Q.

### **Investigação**

Dinamizar a investigação nas vertentes menos desenvolvidas.

Mobilizar os docentes/investigadores para a criação de equipas mistas promotoras de candidaturas e artigos.

### **Visibilidade**

Reforçar a divulgação e a promoção da escola nas comunidades envolventes, nomeadamente na Galiza.